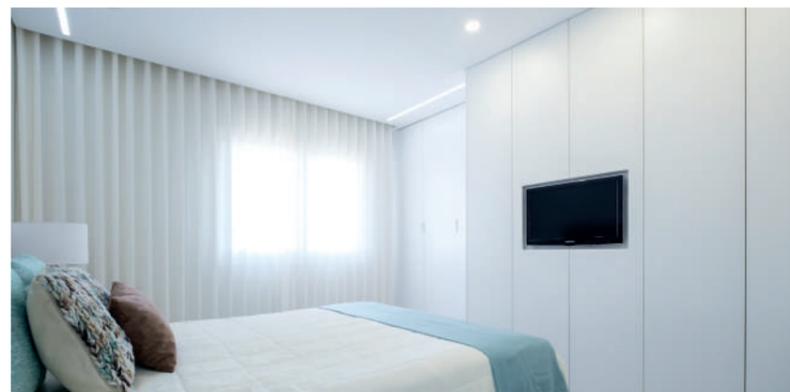


# Como escolher CORTINAS



RITA SALGUEIRO  
DESIGNER DE INTERIORES

As cortinas servem não só para controlar a luz, impedindo que o mobiliário e o pavimento fiquem danificados, como para dar aconchego, decorar e personalizar o espaço. Muitas são as dúvidas ao escolhê-las. Do modelo mais adequado ao tecido, passando pela altura, há sempre questões que se levantam na hora de decidir



**1** Comece por definir o estilo da casa – da decoração que existe ou que vai colocar – de forma a perceber se quer uma cortina mais clássica ou uma mais ‘leve’, como as de ondas ou de gomos. Se tiver espaço e um pé-direito alto, pode optar por uma solução clássica, com calha/varão duplo, com um tecido mais transparente no interior e outro opaco no varão/calha exterior. Se o pé-direito for baixo, opte apenas por colocar uma cortina e, se lhe quiser dar um ar mais clássico, use cortinas com machos americanos – fica com um ar distinto, mas mantém a sua leveza.

**2** É a altura do próprio espaço – e o que se quer transmitir – que vão definir a altura da cortina. Se tiver um pé-direito muito alto, pode brincar com uns pendentes e colocá-los caídos a arrastar largamente no chão, como se

usava nos antigos palacetes. Do mesmo modo, se tiver um pé-direito baixo, deve colocar as cortinas a tocar no pavimento ou dois dedos acima. Se, ainda assim, quiser deixar a arrastar, o máximo que deve deixar são 5 cm.

**3** Quando chega a altura de definir o tecido, tem de avaliar a função da cortina: se é para cortar a luz ou se é meramente decorativa. E lembre-se que tecidos diferentes criam ambientes diferentes. Enquanto um veludo confere temperatura, sofisticação e, dependendo do tom, alguma austeridade, um tecido em linho confere leveza e transparência, sendo, atualmente, um dos mais usados em cortinas. Se optar por um tecido com padrão, tenha em atenção que padrões grandes pedem um distanciamento maior, para que este possa ‘respirar’ e não feche muito o espaço.

**4** Antigamente, os tecidos *blackout* cumpriam a sua função em forma de forro ou colocados numa calha interior. Eram em tecidos aborachados, brancos ou cinza, com um cair péssimo e muito feios. Nos dias que correm, existem vários tipos de tecido *blackout*, em variadíssimas cores, ideais para quem mora fora da cidade e desfruta uma vista privilegiada, tendo apenas de fechar as cortinas para dormir descansado.

**5** Nem todas as janelas são grandiosas e com vistas fantásticas. Para criar a ilusão de uma janela maior e dar amplitude ao próprio espaço, opte por colocar cortinas de parede a parede e do teto, até tocar no pavimento. Se colocar a cortina apenas a cobrir a janela, para tirar proveito das paredes, lembre-se que o tecido tem de ter mais 40 cm do que a janela – 20 cm para cada lado – para impedir a entrada de luz.

**6** No caso de ter aparadores, secretárias ou outras peças por baixo de janelas, pode optar por uma japonesa no mesmo tecido que o resto das cortinas.

As variantes são muitas, entre pregas, argolas, ilhoses, tiras de tecido, calhas ou varões, e/ou ainda coordenar cortinas opacas com estores de ripas ou japonesas. O importante é optar pela solução que melhor se adequa ao seu espaço e dar-lhe o conforto necessário para que possa viver num ambiente harmonioso. ●

Acompanhe todas as novidades sobre Rita Salgueiro:

Site | [ritasalgueiro.com](http://ritasalgueiro.com)  
Facebook | [@ritasalgueirointeriores](https://www.facebook.com/ritasalgueirointeriores)  
Instagram | [ritasalgueiro\\_](https://www.instagram.com/ritasalgueiro_)

